

ÍNDIOS ISOLADOS na REGIÃO WAIMIRI / ATROARI

1. WAIMIRI (provavelmente)

CEDI - P. I. B.
DATA 16 / 12 / 86
CÓD. 00003

a) Localização: veja no mapa nº 3.

b) Notícia e Fonte—por volta de 1983—quase simultaneamente—(talvez ou no máximo dois meses de separação) recebemos notícias de duas fontes diferentes a respeito desse grupo. A primeira fonte, foi de Paulo Monte, professor da Universidade do Amazonas—que nos falou que um amigo seu lhe informara de uma aldeia existente há poucas horas de Manaus localizada num igarapé que deságua atrás de Manaus, no Rio Negro. A segunda foi de um aluno do colégio La-Salle, filho de um nicaraguense—professor da Universidade, em cuja casa nós costumávamos hospedar quando de passagem por Manaus. Carlo, assim é o nome do menino, nos informou que um colega seu, lhe falou que seu pai estivera num igarapé há poucas horas de Manaus—onde encontrou uma aldeia de índios—Ambos falavam do assunto como se fôsse bem próximo mesmo de Manaus. E na época pensávamos que deveria se tratar do Igarapé Tarumá—Açú ou Cueiras.

Como sempre tivemos esperança de um dia D. Tomás vir aqui fazer sobrevoos, não fomos de imediato atrás de localização mais precisa.

Buscamos contudo mais informações ao longo da BR-174, sobretudo na região do Alto Urubu, porque o Alto Urubu corre bastante paralelo com as cabeceiras de alguns igarapés, afluentes do Rio Negro e ali já há colonos uns 10 ou até 15 anos e com os quais mantemos contatos há mais de 5 anos. Francalino, um deles nos informou que, de fato, ainda em 1976 ele teve notícia de uma aldeia no Alto Urubu—onde posteriormente começou a ser instalada a Fazenda Rio Negro.

Por isso supomos que o grupo se tenha retirado da área com a aproximação das máquinas.

A notícia mais recente e mais certa, entretanto, obtivemos no dia 18 de setembro de 1986, do sr. Antonio Yamilo, Índio Baniwa, funcionário da Funai, que trabalhou 9 anos no Parque Camanau e é o funcionário da Funai que, sem dúvida, se entende melhor com os Waimiri-Atroari na sua própria língua. Ele informou com naturalidade e como coisa na região do Camanau certa e corrente entre os índios Waimiri do Camanau— a existência, dum grupo isolado na parte sul da área do Igarapé Apuaú.

2. Kiña-ou Pirititi e Kara fayana.

a)- Localização - veja mapa nº 2. Região do Rio Pitinga.

b)- Notícia e Fonte-em 1968-9 de outubro-o sr. Calleri, em sobrevôo, menos de um mês antes de sua morte, aerofotografou 9 malocas conforme prova em anexo. Essas malocas simplesmente sumiram do mapa.

Repetidas vezes, nos inícios da instalação da Paranapanema, nos inícios digo nos começos dos anos 80, tivemos notícias de encontros entre índios e operários da Paranapanema, inclusive, de conflitos. Como um dia, quando ainda morávamos em Itacoatiara, uma dessas notícias alarmou muito a uma família da comunidade onde morávamos, que com angústia veio pedir a nós se não tínhamos optido alguma notícia também, pois a família tinha parentes trabalhando na área. Na oportunidade, telefonamos para o escritório da Paranapanema sem nos identificar, pedindo notícias dos parentes dessas famílias e do referido ataque dos índios. A secretária simplesmente nos respondeu que tinha ordens superiores para não dar nenhuma informação a respeito do assunto.

Marcus Barros, médico de Manaus, também esteve na área no início da instalação da empresa, dentro de um programa de erradicação da leishmaniose. Saiu da área protestando e denunciando a empresa como invasora de área indígena, pelos sinais evidentes da presença indígena, pelos sinais evidentes da presença indígena ali então encontrou. Recentemente, em debate na televisão dos 4 candidatos a governador do estado, ele voltou a referir esse acontecimento.

No ano passado, praticamente coincidindo com a nossa presença na oportunidade em que integravamos um grupo de trabalho da FUNAI obtivemos provas digo novas notícias desses grupos os quais já eram conhecidos da população civilizada que os conhecia com os nomes de Pirititi e Karafayana.

Na oportunidade, ouvimos de uma pessoa da FUNAI, cujo nome não mais recordamos, o nome Tikiziya, como sendo mais um grupo existente na região. Mas trata-se de um equívoco, o qual esclareceremos mais adiante .)

Portanto, nos inícios de agosto/85--provavelmente no dia 6 (seis) , um motorista de uma carreta acompanhado por dois engenheiros da Paranapanema que transportava material para a construção de uma Usina Hidrelétrica do Pitinga de propriedade da Paranapanema, encontrou na estrada próximo ao canteiro de obras 8 indígenas (seis homens e duas mulheres). Na mesma época os funcionários da empresa Paranapanema, constataram que índios haviam mexido no maquinário dentro do canteiro de obras daquela hidrelétrica.

Dois meses depois, quando já morávamos na aldeia Yawara, a enfermeira Rosa e seu companheiro José, foram atender a saúde dos índios da aldeia do Maikon no Mrebsna (Igarapé afluente da margem esquerda do Alau que fica acima da Taboca). Eles constataram que durante a sua permanência naquela aldeia que os Kinã do Maikon foram visitados à noite, por índios desconhecidos e que durante a mesma noite se retiraram depois de receberem alimentos dos Kinã.

(informações dos índios).

Os Kinã da aldeia Yawara nos falaram que os Pirititi e Karafayana em verdade eram gente deles, Kinã. Na primeira vez que falei do assunto foi com Mário e Viana. Eles me disseram que esses grupos do Pitinga tinham sempre contato com eles e que eram parentes deles. Eles faziam festas periódicas com eles. Mas um dia, estavam sumidos. Diversas vezes eles já tentaram contatos, mas não mais tiveram notícias. Supuseram então que eles haviam se internado longe na mata. Na escola, através dos desenhos, e escrito deles mesmos--totalmente espontâneos--começaram a aparecer referências estranhas e dados povos:

Assim, por exemplo, minha tarefa de história--na qual nós pedimos que eles nos escrevessem e desenhassem o que sabiam de um chefe de aldeia--personagem e nome de quase todos eles e parente--de nome trixikúrua (veja tarefas de let. do anexo) todos unanimemente e para surpresa nos sa, localizaram a sua aldeia na região onde está hoje a Taboca e fizeram (quase todos) referência a Taboca. Um deles desenhou a maloca como ele a encontrou, cheia de buracos e com uma parede caída, sem Kinã. As interpretações que deram para o sumisso daqueles parentes foram diversas. Também eles apareceram espontaneamente. Um escreve que a onça comeu xirã todinho. Outros falam que trixikúrua foi acometido de um mal que deixou a boca dele cheia de perbas e porque ficou muito feio e ruim para que sumiu na mata. Outros acham que o povo se internou simplesmente

na mata. Outros todos colocam, sem explicação a tarefa tivesse sido a história do líder twikirra.

3. AO NORTE DA ÁREA WAIMIRI/ ATROARI (Alto Alalaá).

Uma segunda referência à índios isolados na área do mapa nº 2 é ao Norte do mesmo. O próprio Superintendente da FUNAI-Sebastião Amâncio nos mostrou foto de uma maloca daquela área, onde a maloca aparece nitidamente, construída de forma aproveitar, a volta da qual a maloca está construída. Wamé Viana líder da aldeia onde damos aula confirma a existência de índios naquela região, que, pela sua localização deveriam ser Kinã, mas os Atroari não confirmam isso.

4. Wai-Wai(2) do Jatapuzinho.

Desde a nossa visita com o Pe. Thomaz e Pe. Nilvo à Perimetral Norte, em 1982, as notícias a respeito de um grupo arredi no rio Jatapuzinho (veja mapa 5) se multiplicaram muito não deixando mais margem a nenhuma dúvida sobre a sua existência real. Já em 1982 tivemos um encontro com um senhor na Perimetral Norte, o qual encontramos posteriormente de novo na B.R. 174 e que já esteve naquela aldeia e se dispunha a nos acompanhar.

Soubemos que a FUNAI já tentou os contatos com o grupo e que atualmente um americano-possivelmente da MEVA se encontra no rio Jatapu, próximo a passagem da Perimetral, para tentar contato.

Os Wai-Wai do alto Auauá com certeza tem encontros a mais com esse grupo, pois se encontra quase a meio caminho dos Wai-Wai do Mpuera, com os quais tem constantes contatos.

Veja ainda as referências ao mesmo grupo contidas no relatório "Novo Passo do Projeto Waimiri/Atroari"- 07/09/82-Egídio Schwabe.

5. Outras referências vagas:

- a)- A existência de grupos isolados no Rio Nono, afluente do Jatapu-margem esquerda veja mapa nº 4
- b)- A existência de grupos isolados no Igarapé Azul, também no rio Jatapu.
- c)- Existência de grupos isolados no Igarapé Catue, a rio Jatapu.
- d)- " " " " " " Curupati- Rio Jatapu.

PERIGOS PARA ESTES GRUPOS E URGÊNCIA DE COMBATE

1)-Todos eles sofrem hoje ameaças de extinção sobretudo motivo da fome de saquear os minérios daquelas áreas.

2)-Em particular

a)- Os Waimiri (mapa 3) são ameaçados por caçadores e fazendeiros e garimpeiros que estão avançando sobre seu território.

b) Os Kirititi e Karafayana sofrem direta ameaça da Taboca ou mineração Paranapanema que já ocupa grande parte do seu território

c)-Os grupos isolados do Norte da Reserva sofreu a ameaça da colonização que está avançando na direção do seu território, proveniente da Perimetral Norte. Há notícias de uma estrada que já estaria inclusive, dentro da área.

d)-Os do Jatapuzinho estão sendo ameaçados por mineradoras, sobretudo a Paranapanema que está pelo menos fazendo pesquisa na área. Também a MEVA, uma missão que trabalha com a cultura indígena, já se encontra na área.

PROPOSTAS PARA CONTATO COM ESSES GRUPOS.

A equipe Waimiri/Auroari, sugere a localização de duas equipes novas na sua área-ambas tendo como um de seus objetivos o contato com grupos isolados.

A primeira se localizaria no rio Canoas ou Pardo, há aproximadamente 40 ou 50 km. de Presidente Figueiredo, sendo 30 pela BR 174, e os demais pelos Igarapés Canaitra e Rio Canoas. A equipe se localizará em local onde pode facilmente servir de controle da área e pesquisa melhor os antigos e mais recentes varadouros de penetração para o rio Apuaú, visando o contato com aqueles índios. Poderia além do mais desenvolver o trabalho junto ao Sindicato dos Trabalhadores daquela região dando mais consistência ao que já vem sendo feito até agora a partir da equipe de Presidente Figueiredo.

A segunda se localizaria no rio Jatapu-mais ou menos próximo ao local da passagem da Perimetral Norte. Esta equipe teria como objetivo principal o contato com os grupos isolados da região, procurando desde logo ver o avanço das frentes de penetração e descobrir os varadouros dos índios na região.

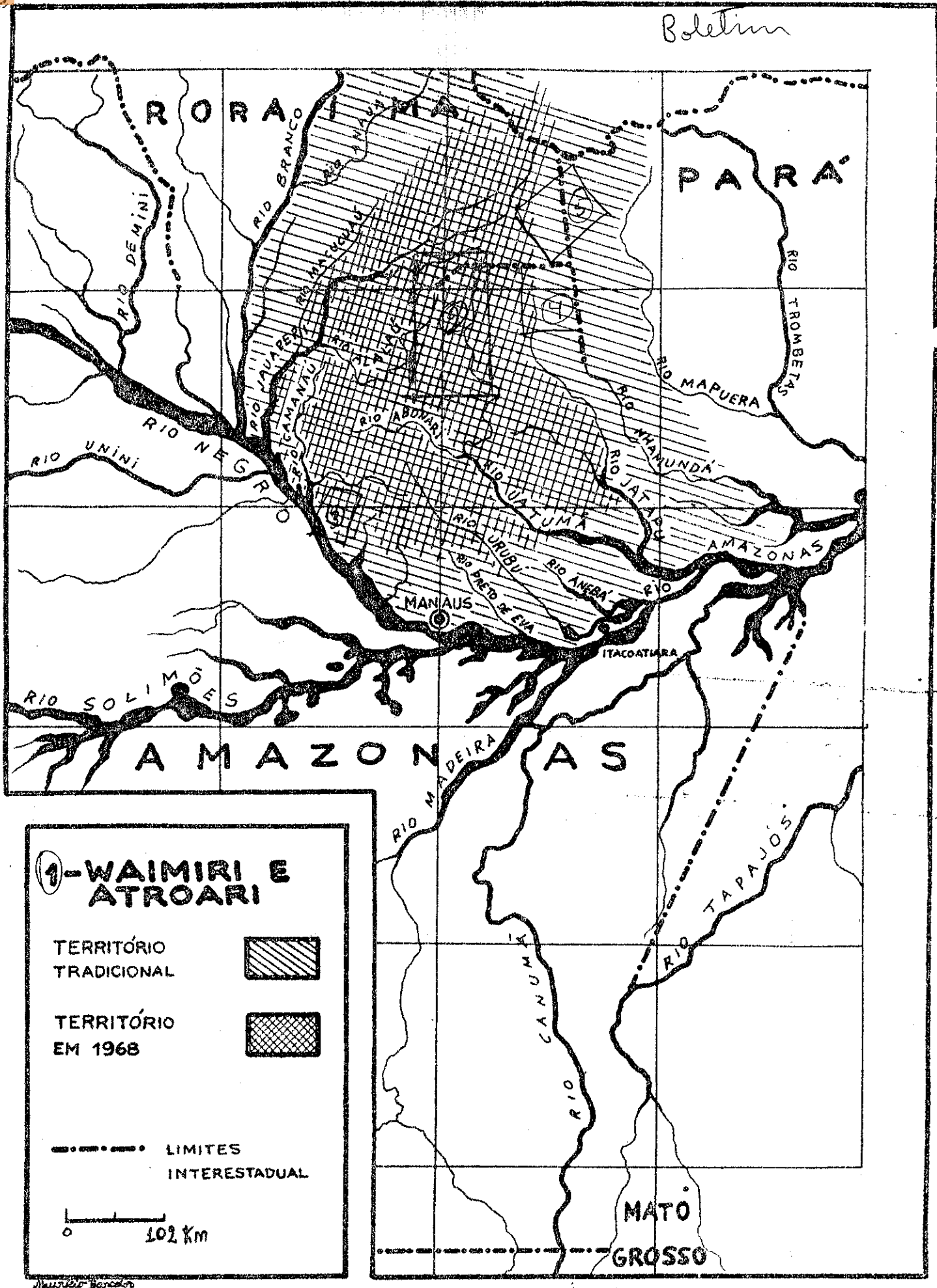
CAMINHOS DOS ÍNDIOS NA REGIÃO

Os povos Karib tem entre si, uma grande comunicação. Esta intercomunicação é feita principal através de varadomes -pela mata, sobretudo depois que os rios foram tomados em grande parte, pelos coletores e caçadores brancos.

Egydio Schwade

Presidente Figueiredo

Outubro de 1986



Mapa de Barros

Coordenadas em graus decimais: 6º 10' S
67° 40' W